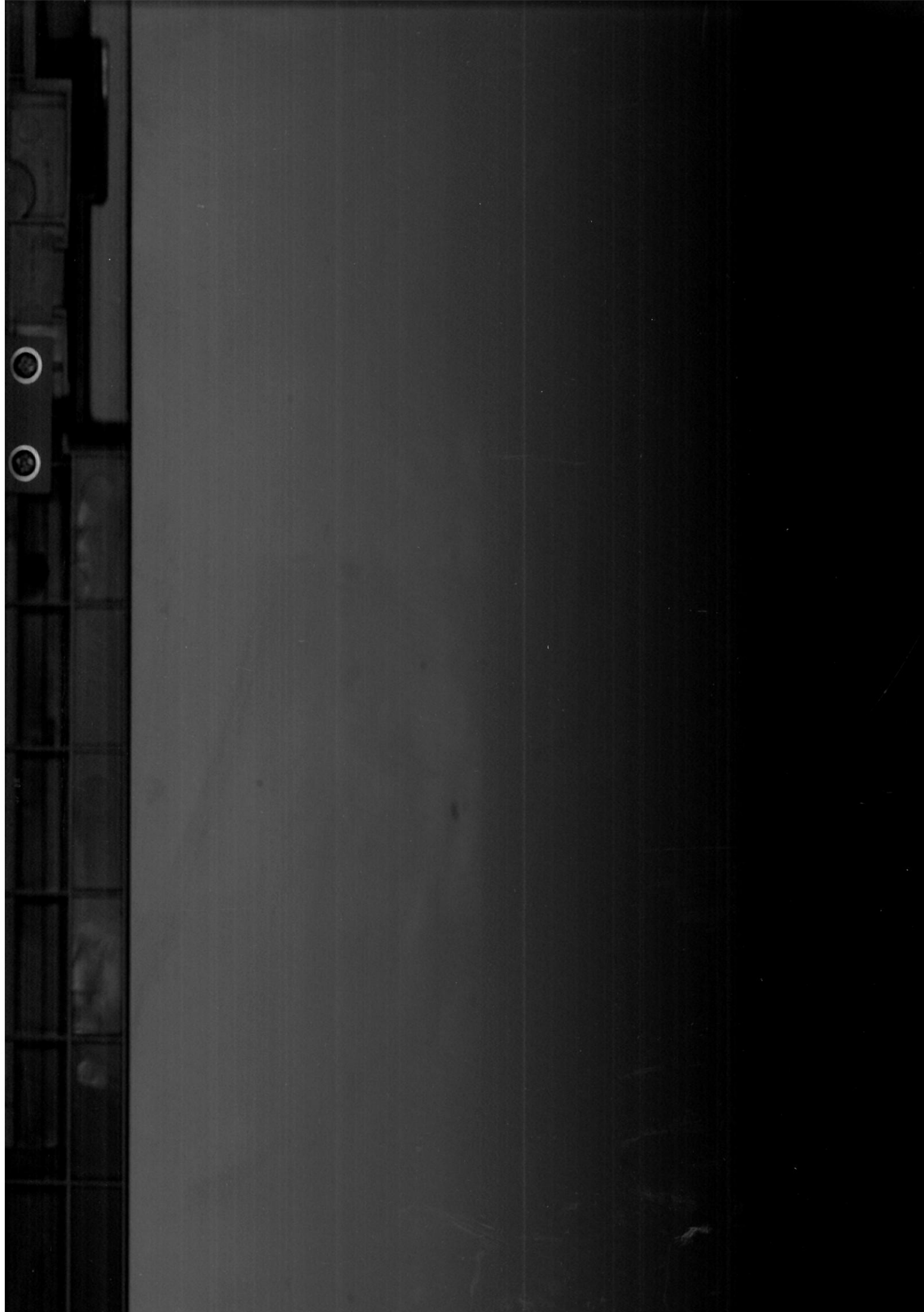
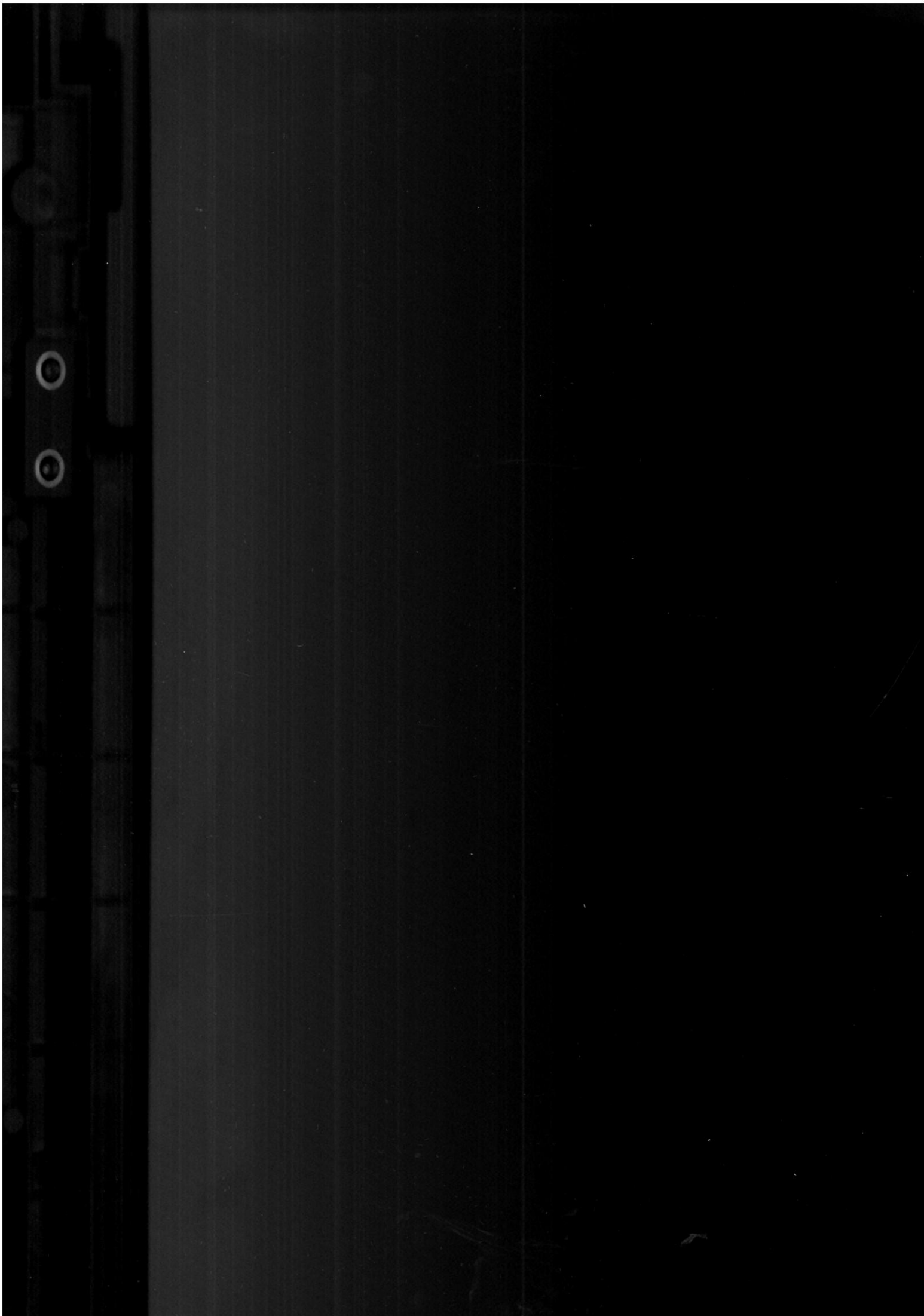


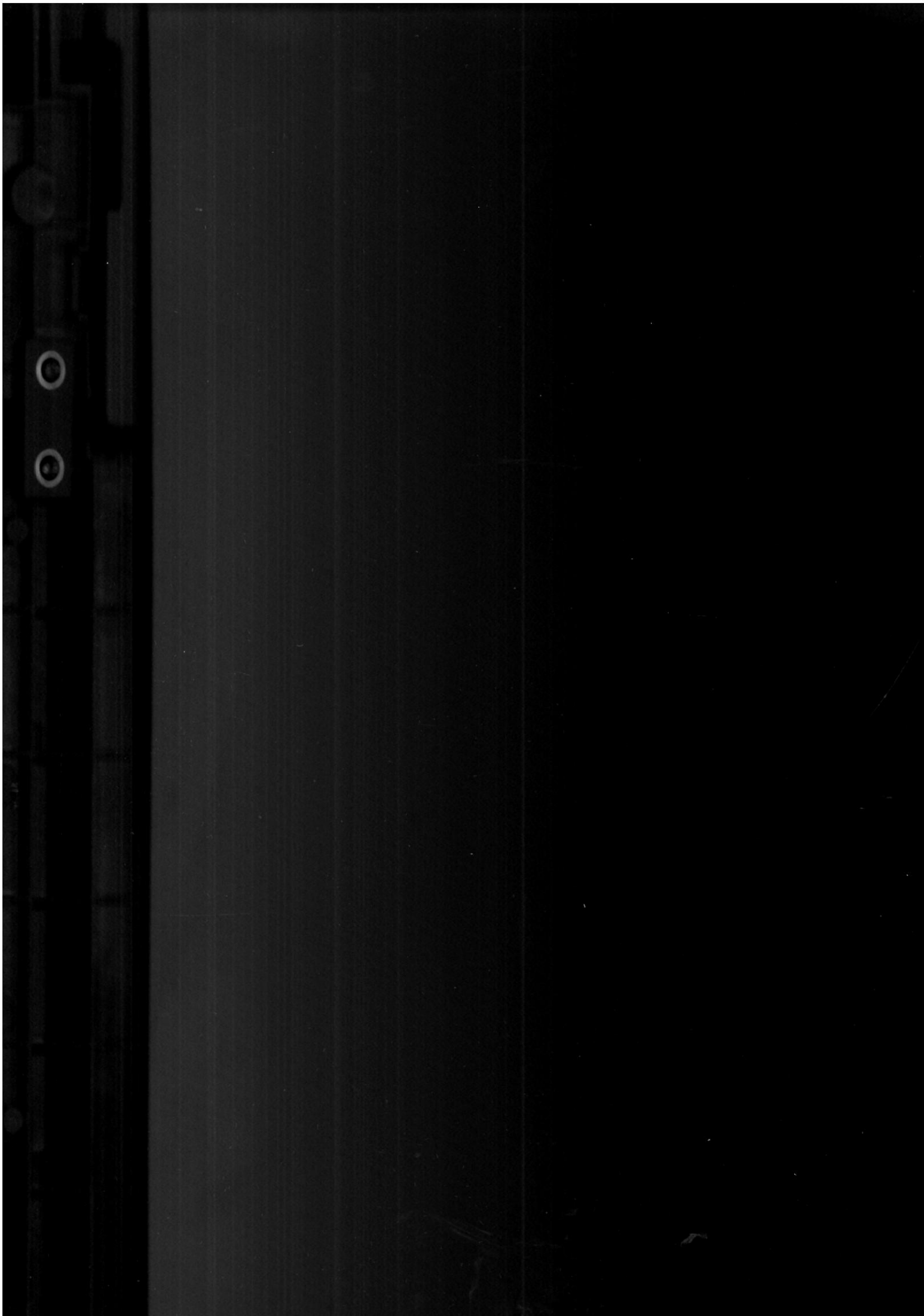


A LÍNGUA PIRAHÃ E A TEORIA DA SINTAXE

Descrição, perspectivas e teoria







Primeiro, dois tipos distintos de "índices" são propostos. Estes são (i) o índice referencial, um número subscrito atribuído a cada expressão nominal; e (ii) o índice anafórico, um conjunto de índices atribuído a cada expressão não anafórica (ver abaixo).

Os índices referenciais são atribuídos seja por regras de movimento (onde o vestígio tem o mesmo índice do SN movido), seja através do seguinte procedimento:⁸

"Proceeding from top to bottom [do ponto mais alto na "árvore" ao mais baixo, D.L.E.] suppose we reach the nonanaphoric NP. If it has already been assigned the index i by a movement rule, take i to be its referential index; otherwise assign it some new referential index i 2." (OB:39)

Este procedimento derivaria 19b de 19a:

(19)(b) João₂ falou com Sérgio₃ sobre ele₄.

Agora, precisamos colocar os índices anafóricos. Procede assim:

"Take the anaphoric index A of α to be $\{d_1, \dots, d_n\}$, where d_j is the referential index of some NP c-commanding α (A maximal)." 9, 10 (OB:39)

Em outras palavras, cada elemento nominal não anafórico terá um índice da forma (r, A) onde r é o índice referencial e A o índice anafórico.

Dado este procedimento, derivamos 19c de 19b:

(19)(c) João₂ falou com Sérgio₃{2} sobre ele₄{2,3}

Segundo a teoria OB, nenhum SN _{α} pode ser interpretado como coreferencial a qualquer outro SN _{β} quando o índice referencial de SN é contido no índice anafórico de SN _{α} (ou seja, SN _{α} e SN _{β} são disjuntos em referência).

Portanto, no exemplo 19c não há coreferencial já que o índice anafórico de cada SN contém o índice referencial de cada SN mais alto e c-comandando na configuração. Outrossim, os exemplos 17 e 10 teriam os seguintes índices:

(17)(b) João₂ bateu nele₃{2}.

(20)(b) João₂ disse que Sérgio₃{2} tinha lido sobre ele₄{2,3}.

Portanto, temos uma explicação sobre a referência disjunta dos exemplos 17, 19 e 20. Obviamente, há um problema imediato com o 20; isto é, segundo a indexação do mesmo, não somente é proibida a coreferência entre 'Sérgio' e 'ele' (uma previsão correta), mas também não pode haver coreferencial entre 'João' e 'ele' (uma previsão incorreta).

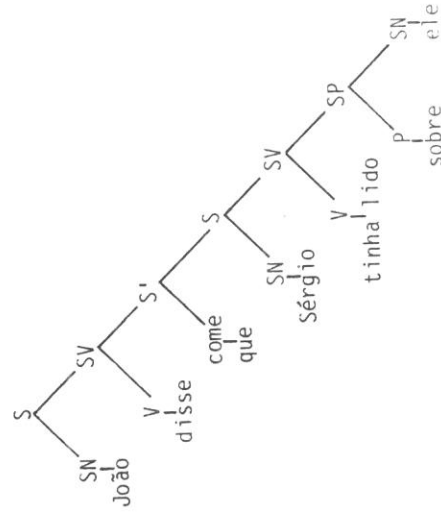
Vamos estudar mais cuidadosamente, no exemplo 22, a estrutura da sentença contida no exemplo 20, mas de forma simplificada para os nossos objetivos aqui:

(22) [S João disse] [S' [que] [S [SN Sérgio]]]
COMP

[tinha lido] SP sobre ele]]]

a estrutura do exemplo 20c seria mais ou menos igual.

Outra maneira de representar a estrutura do exemplo 20, está no 23:



Nos exemplos 22 e 23 vemos que 'João' c-comanda 'Sérgio' e 'ele' e 'Sérgio' c-comanda 'ele'. Logo, 'Sérgio' e 'ele' contêm os índices referenciais dos SNs que os c-comandam (e 22 e 23 nos seus índices anafóricos). Porém, como já mencionamos, 'ele' e 'João' podem ser coreferenciais.



Islands - ("ilhas"): várias construções como SNs complexos, locuções tipo *Wh* etc. não permitem a extração de nenhum constituinte delas. Logo, condições como A-sobre-A, subyacência etc. são obviamente ligadas a estas restrições. Estes constituintes, que funcionam como se fossem ilhas independentes do resto da construção, provavelmente impliquem na existência de restrições perceptivas, etc. ligadas a outros sistemas mentais.

Landing Site - ("campo de pouso"): este termo provém na sua maior parte, do trabalho de Baltin, e representa uma teoria sobre o tipo de constituinte ou construção que funciona como o alvo de uma regra de movimento. Em outras palavras, ele tenta responder à pergunta "para onde podem ser movidos os constituintes que sofrem *"Mover- α "*?"

Lexicon - (léxico): especifica vários traços de morfemas/formativos (as "entradas" lexicais). Atualmente, a subcategorização do verbo é o ponto crucial da teoria sobre o léxico. Quais são as relações temáticas e os argumentos subcategorizados pelo verbo? O "Princípio de Projeção" faz parte do léxico e requer que cada posição argumental do verbo seja preenchida em todos os níveis sintáticos (por categorias foneticamente realizadas ou vazias). Logo, a teoria de vestígios é, em parte, derivável deste princípio de projeção e do léxico.

Locality Conditions - (condições de distância estrutural): estas condições formam uma teoria sobre possíveis relações (estabelecidas por transformações ou regras de interpretação) entre os constituintes. Estas condições incluem as noções de subyacência, ilhas etc. Ver a discussão de subyacência para um exemplo concreto de uma locality condition.

Logical Form - (forma lógica): este é um dos dois componentes interpretativos da gramática, traduzindo as representações da estrutura-S numa linguagem lógica que serve de base para a interpretação semântica. Transformações (como "absorção", acima) são possíveis na forma lógica e é possível que hajam níveis distintos - como uma FL' vs. FL (análogos à noção de estrutura profunda vs. estrutura superficial).

Markedness - (teoria de elementos marcados): a teoria sobre os elementos "marcados" se preocupa principalmente com a natureza da chamada "gramática universal". Quais são os aspectos desta gramática que são determinados a priori, que vêm antes da experiência? Estes elementos devem ser os mais

gerais e comuns através de um espectro amplo de línguas. Esta teoria é intimamente relacionada com noções como a gramática nuclear, "Mover-", teoria de sintaxe X', etc. A noção de parâmetros entra aqui também. Certos parâmetros servirão para "fixar" para a criança, através de sua experiência, uma determinada gramática nuclear. Nesta gramática, certos elementos serão marcados (exceções menos gerais, mais difíceis de aprender etc.) ou não marcados. Neste sentido, nem todos os elementos não marcados são apriorísticos.

Misgeneration - ver Overgeneration

Nominative Island Constraint (NIC) - (restrição de ilhas nominativas): esta restrição é observada atualmente por outros princípios. Mas, já que ela representava uma época importante no desenvolvimento da teoria, definimo-la aqui. Basicamente, esta condição proíbe que o sujeito de uma cláusula com tempo (ou seja, um sujeito nominativo) seja ligado. Isto é uma parte da noção de opacidade (ver opacity, abaixo). Por exemplo, segundo a NIC, não é possível interpretar 'ele' de (i) como obrigatoriamente conferencial a João:

(i) "João disse que ele vinha"

'ele' é "livre" neste exemplo devido à NIC (num estágio anterior da teoria).

Non-Configurational Languages (W*) - (línguas não configuracionais): o exemplo clássico deste conjunto de línguas é o *walbiri* da Austrália. Hale (1981) chamou este tipo de língua de *W** (vs. as línguas que possuem sintaxe do tipo X', como o inglês, o português etc.). Nestas línguas não é necessário que a forma superficial reflita "nenhuma" organização linear dos constituintes, sendo estes interpretados através do caso etc. (atribuído na estrutura-U). Saber se está enfrentando uma língua *W** ou não, é um dos parâmetros estabelecidos pela experiência que são permitidos pela gramática universal. Outra língua *W** seria, por exemplo, o japonês.

NP-Movement - (movimento-SN): durante muito tempo no desenvolvimento da teoria atual, uma distinção era proposta entre regras de movimento para as posições argumentais (movimento-SN) e o movimento para posições não argumentais (como o nóculo COMP - o movimento WH). Chomsky (1977a; 1981b; etc) reduziu todas as regras de movimento a uma só regra - "Mover- α ". Estudos recentes têm questionado esta redução, mas, por enquanto, ela continua aceita pela maioria dos proponentes da teoria. Ver WH MOVEMENT.